

NOTÍCIAS 12.11.93

CORE avalia fundo para reinserção de desmobilizados

● São necessários 35 milhões de dólares para o efeito

O Gabinete de Coordenação de Assistência Humanitária, o Governo moçambicano e a Renamo trabalharam no início desta semana em Sofala e Manica, onde oficializaram as respectivas comissões de reintegração dos desmobilizados de guerra (CORE). Entretanto, segundo dados apurados pela Reportagem da nossa Delegação da Beira, as primeiras estimativas indicam que serão necessários perto de 35 milhões de dólares para fazer face às despesas de reinserção dos militares a serem desmobilizados pelo Governo e pela Renamo.

De acordo com o director da missão da UNOCHA no nosso país, Bernt Bernander, "felizmente há cooperação. As duas partes estão conscientes das responsabilidades que lhes cabe neste processo e tudo têm feito, pelo menos até aqui, para levá-lo a bom termo".

Ele apontou que o grande trabalho a ser feito deverá acontecer ao nível das comissões de reintegração provinciais "porque é aqui onde temos que identificar as oportunidades de emprego".

Sabe-se que ao abrigo do Acordo Geral de Paz deverão ser desmobilizados cerca de 90 mil homens. Neste número, estão excluídos os 16 mil já desmobilizados unilateralmente pelo Governo moçambicano.

Daquele total, à volta de seis mil serão da Renamo, enquanto os restantes virão do Governo.

Segundo Bernt Bernander, "queremos treinar, por outro lado, 1500 moçambicanos para a desminagem. Será outra oportunidade de emprego".

Oficializadas as representações da CORE em Sofala e Manica, quisemos saber daquele funcionário das Nações Unidas o que estaria a acontecer com estes órgãos nas outras províncias ao que ele respondeu:

"Tudo depende das condições a serem criadas, especialmente casas. Quando houver casas, as outras comissões provinciais entrarão imediatamente em vigor".

Entretanto, o chefe da delegação governamental na Comissão de Reintegração dos Desmobilizados de

Guerra, o Ministro das Finanças, Eneas Comiche, falando ao nosso diário explicou que "quando falamos de 35 milhões de dólares não se trata de dinheiro líquido, mas de programas concretos de apoio, com acções de formação profissional, programas de pacotes vegetais, contendo oito variedades de sementes hortícolas, uma cabeça de enxada, um balde e outros instrumentos agrícolas, isto para aqueles que preferirem ser reintegrados em actividades desta natureza".

Comiche afirmou que "não estamos a falar na criação de empregos. Cada um será reintegrado em função das suas opções e daquilo que tiverem sido as diversas oportunidades que encontrarmos".

Mais adiante o Ministro Comiche explicou que "nos centros de acomodação os desmobilizados vão receber alimentação, cuidados sanitários e roupa civil, para além de deixarem as armas. Também receberão um subsídio de desmobilização de três meses. Nos distritos para onde forem receberão os restantes três meses para os seus projectos pessoais".